



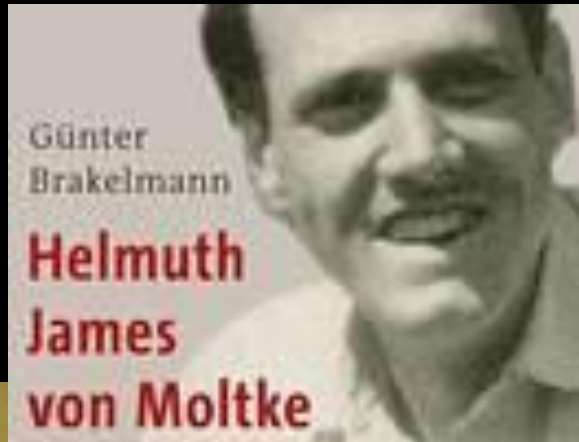
**A tradução do livro *Die Weiße Rose* de Inge Scholl:  
contextualização histórica e estratégias de  
tradução**

Prof. Dr. Juliana P. Perez  
Prof. Dr. Tinka Reichmann





# Grupos de resistência na Alemanha



Jüdischer Kulturbund; Kreisauer Kreis; Schulze-Boysen/Harnack Organisation

# Um círculo de amigos



<i>Panfleto</i>	<i>Data da redação - autoria</i>	<i>Multiplicação e Distribuição</i>	<i>Características</i>
Flugblätter der Weissen Rose I	Entre 27 de junho e 12 de julho 1942  - Hans Scholl	*Alexander Schmorell (consegue máquina de reprodução) e Hans Scholl * público: escritores, professores, diretores de escolas, donos de livrarias, médicos, proprietários de cafés, restaurantes e docerias - possíveis simpatizantes * 100 cópias * local: Munique	- Apelo aos cristãos e a membros da intelligentsia secularizada = responsabilidade política; - sociedade cristã X sociedade nihilista; - citações de poesia e filosofia
Flugblätter der Weissen Rose II	Hans Scholl e Alexander Schmorell		- Acusação da passividade e apatia dos alemães; - apelo contra o regime; - citação Lao-Tse
Flugblätter der Weissen Rose III	Alexander Schmorell e Hans Scholl		- Referência direta aos crimes contra judeus e poloneses; - culpa da Alemanha; - indicação de modos concretos de resistência passiva
Flugblätter der Weissen Rose IV	Hans Scholl  C. Probst, Sophie Scholl, Traute Lafrenz – conhecem autoria, mas não participam		- Linguagem elevada, argumentação metafísica (Bem X Mal); - referência direta à guerra na África e na Rússia; - pedido de decisão pessoal: "Não vamos calar, somos a sua consciência pesada, a Rosa Branca não o deixará em paz!"

*de julho a novembro de 1942: partida de Hans Scholl, Alexander Schmorell e Willi Graf para o front oriental (russo) – Interrupção das ações*

Flugblätter der Widerstandsbewegung in Deutschland "Aufruf an alle Deutsche!"	Nov. 1942 - Hans e Sophie Scholl  - participação ativa de Willi Graf, Sophie Scholl; revelação das ações a Kurt Huber, que passa a apoiá-los	- Nova máquina impressora - Estúdio de Manfred Eickemeyer - 2000 cópias (?) - Locais: Hamburg, Ulm, Berlim, Colônia, Bonn, Saarbrücken, Freiburg, Augsburg, Salzburg, Linz, Frankfurt a. M., Viena - entre jan. e fev. 1943  (obs. Sophie: também distribuiu panfletos durante o dia)	- não continuação da fase anterior, mas novo início; - busca de novos aliados; - crítica aberta a Hitler ("Hitler não pode ganhar a guerra, somente prolongá-la!") - "Liberdade de expressão, liberdade de consciência, proteção de cada cidadão contra a arbitrariedade criminosa de um Estado de violência – estas são as bases da nova Europa." - "Decidam-se antes que seja tarde!"
---	---	---	---

**Pichações nos muros da cidade:  
Nieder mit Hitler/ Freiheit  
Abaixo Hitler/ Liberdade**

**Hans Scholl; Alexander Schmorell; Willi Graf (contra Probst e Huber)**

"Deutsche Studentin! Deutscher Student! Kommilitoninnen! Kommilitonen!"	Jan. 1943  Kurt Huber  - 15 dias	- público: estudantes de Munique - 2000/3000 cópias - local: Munique - cópias apreendidas antes da distribuição	- "exigimos do Estado de Hitler a devolução da nossa liberdade pessoal"; - referências à batalha de Stalingrado; - tom de urgência;
---	--	--	---



**Agora o que conta  
é encontrar-se,  
iluminar-se  
reciprocamente,  
de homem para  
homem.**

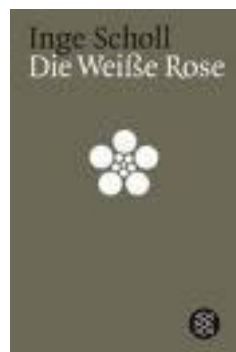
**(2º panfleto, 1942)**





## O livro

- ~200 páginas, 1ª edição 1955, reedição ampliada 1993
- organizado por Inge Scholl, irmã mais velha de Hans e Sophie
- prefácio da autora Ilse Aichinger (1p.), ensaio de Inge Scholl (66p.), 6 panfletos (9p.), observações de Inge Scholl sobre o livro e os objetivos da Rosa Branca (6p.), 2 sentenças do *Volksgerichtshof* (14p.), diferentes depoimentos pessoais de testemunhas da época e textos relacionados ao tema (90p.)





## Inge Scholl

Dieses Buch entstand in den Jahren unmittelbar nach dem Zweiten Weltkrieg, in dessen Trümmern das Dritte Reich endete. Damals schrieb ich die Geschichte der Weißen Rose auf, ausgehend von der Geschichte meiner Geschwister Hans und Sophie, weil ich immer und immer wieder danach gefragt wurde - von Lehrern, von Schülern, von Studenten, von alten und jungen Zeitgenossen meiner Geschwister; ich schrieb sie auf für die Jugendlichen, die mit der Hitlerjugend aufgewachsen waren und denen das schreckliche Nichts jetzt die Augen geöffnet hatte - die nun nach der Wahrheit suchten, nach dem Anderen in ihrem eigenen Volk. Damals begann ein Prozeß der politischen Selbstbesinnung, es war ein befreiender Anfang...

[...]

Im Laufe der Zeit kamen Dokumente ans Licht, die meine Aufzeichnungen durch wichtige Details präzisierten; sie gaben Hinweise auf Zusammenhänge und machten die politischen Konturen dieses Widerstandskreises sichtbar. Eine Auswahl der Dokumente ist in diese neue Ausgabe aufgenommen.





## **Projeto de tradução: o grupo**

- 2 professoras
- 3 alunos de iniciação científica (2010)
- 3 alunos de iniciação científica (2011)
- 3 alunos voluntários brasileiros
- 2 alunas voluntárias alemãs



## **Projeto de tradução: os objetivos**

- divulgação do tema para o público brasileiro
- didática da tradução: teoria (projetos de iniciação científica) e prática (voluntários)
- eventual publicação em 2013 (Ano da Alemanha no Brasil)



## Projeto de tradução: os passos

- análise textual (gênero textual e procedimentos de tradução)
- identificação de marcadores culturais e históricos
- estudo do contexto histórico
- identificação da ideologia nazista na linguagem
- análise das influências literárias, filosóficas e religiosas (panfletos)
- análise da linguagem jurídica (sentenças)
- “oficinas de tradução”, discussões em grupos, revisões





## Relevante p. tradução

- público-alvo
- notas de rodapé, glossário, prefácio ou posfácio sobre a tradução?
- harmonização de traduções parciais
- revisão